

ANO XIII - EDIÇÃO XLVI - 2024



Editorial

Caros irmãos e leitores,

É com grande entusiasmo que apresentamos a 46ª edição da revista Entre Colunas, dedicada aos enigmas e fascínios de uma das civilizações mais intrigantes da história: o Egito Antigo. Esta edição é um convite para uma viagem no tempo, onde exploraremos os mistérios dessa cultura, e as inovações que continuam a inspirar e maravilhar o mundo moderno.

O Egito Antigo, com suas pirâmides imponentes, faraós lendários e mitos envolventes, sempre despertou a curiosidade de estudiosos e apaixonados pela história. Nesta edição, mergulhamos nas profundezas do Vale dos Reis e descobrimos segredos guardados há milênios.

Destaco o papel fundamental que o Egito desempenhou no desenvolvimento da ciência, da matemática e da medicina. Como uma civilização à frente de seu tempo, os egípcios deixaram um legado de conhecimentos que influenciaram diversas áreas do saber humano.

Em uma viagem fascinante pelo Nilo, revivemos as práticas religiosas e os rituais que eram centrais na vida egípcia. Compreender a relação dos egípcios com seus deuses e a vida após a morte oferece uma visão profunda sobre sua espiritualidade e crenças.

Esperamos que esta edição especial da Entre Colunas, dedicada aos mistérios do Egito, não apenas satisfaça sua curiosidade, mas também desperte uma admiração renovada por essa civilização que continua a fascinar gerações. Agradecemos a todos os nossos leitores pela confiança e pelo apoio contínuo. Desejamos uma leitura inspiradora e cheia de descobertas!



Ir.: Fábio Márcio Bernabé
(61) 99456-1992

fabiomarcio13@hotmail.com

Projeto Gráfico

Cunh.: Meg de S. Feitosa Bernabé

Designer Gráfico

Sobr.: Luana Ariel F. Bernabé
CNPJ 23.171.800/0001-70



FARIAS CONTABILIDADE

SERVIÇOS DE CONTABILIDADE

Ir.: Wagner Farias

3964-3720
99697-0750
98440-2030
98166-5118
99300-4500

EQNM 1/3 Bloco A - Sala 111 - Ceilândia Sul - Brasília/DF



Sair do automático e desfrutar a vida!

Por Darco Sousa

Aqui pertinho de mim, já começa o pôr do sol, e aqui ao lado tem um sino que badala na igreja.

E eu fico pensando como passamos pela vida sem contemplar as coisas ao nosso redor, sem nos darmos conta da beleza que nos cerca.

Essa dificuldade das pessoas em parar e olhar ao seu redor e contemplar toda a beleza que as cerca vai construindo um ser humano cada vez mais vazio, superficial e líquido.

Todos nós temos que tirar um tempinho para sair do automático e contemplar a beleza ao nosso redor, contemplar cada coisinha que acontece, cada vida que brota e passa ao nosso redor.

Muitas vezes, estamos tão no automático: abrimos a porta no automático, dirigimos no automático, conversamos com as pessoas sobre assuntos pré-programados no automático e desenvolvemos relações automáticas, líquidas, muito superficiais, onde geralmente se perguntam coisas tão básicas.

Geralmente, o assunto trabalho não sai da vida das pessoas, até em feriados, em festas de família,

encontros, as pessoas perguntam: E aí? Tudo bem? E a resposta geralmente é: Na luta, né? Na luta, trabalhando, né? Ou seja, as pessoas não param. Elas não saem do automático. Elas não param para ter um momento para si.

Estão fazendo da vida trabalhar para ganhar dinheiro, para comer e comer para ter força, para trabalhar, para ganhar dinheiro, para comer, para ter força, para trabalhar, para ganhar dinheiro, para comer... nessa roda de hamster constante.

E elas não veem que a vida requer pausas; entre cada etapa, entre cada projeto que você desenvolve, você precisa dar uma pausa para olhar para si, cuidar de si e verificar se você está no caminho certo. Porque mais importante do que a velocidade com que você corre no caminho, é estar no caminho certo. E o caminho certo é o que realiza a sua felicidade.

Vários estudos provaram isso e até foi lançado o livro "O Jeito Harvard de Ser Feliz", que mostra que as pessoas mais felizes geralmente se tornam mais bem-sucedidas. Tal estudo mostrava que as pessoas mais felizes, mais saudáveis e mais bem-sucedidas eram aquelas que tinham melhores conexões,

melhores conexões consigo mesmas e com os outros.

Então, eu convido você a sair do automático, a começar a pensar no que você está fazendo de verdade.

Do momento em que se pega a chave para abrir a porta da sua casa ou do seu carro, ao momento em que você cumprimenta as pessoas, sinta o tato da mão. Um abraço, sinta o abraço. Quando você conversa, olhe para o outro fundo nos olhos, interessando-se verdadeiramente pelas conversas para realmente extrair do outro um conteúdo que faça bem para ele e para você.

Eu convido você a fazer as coisas fora do automático, mas perto de uma vida onde você tem consciência, onde você experimenta e experiência a vida de verdade.

Eu convido você a tomar consciência da beleza ao seu redor.

Eu convido você a interiorizar toda a grandeza, toda beleza, tudo que te cerca. E degustar isso.

Eu convido você a sentir e saborear os alimentos com calma, sentindo o sabor da comida, ao invés de engolir desesperadamente.

Eu convido você a fazer exercícios, sentindo o bem-estar que isso causa no seu corpo. Refletindo sobre cada momento e o que você deseja desse momento.

Eu convido você a beber água sentindo alegria, sentindo a refrescância do sabor da água. Convido você a tomar um banho bem refrescante, sentindo a alegria desse momento, porque de fato o chuveiro, se você parar para pensar, é um privilégio.

Eu convido você a fazer cada coisa concentrado no que está fazendo. Estando presente no momento em que está. Isso é mais poderoso do que qualquer meditação.

É estar vivendo o agora, o presente, vivendo a experiência. Por isso, enquanto eu falo com você, vou percebendo que inconscientemente, sem perceber, vou olhando as coisas à minha volta, olhando a natureza, olhando tudo em volta, porque eu estou aqui falando com você, mas estou presente nesse lugar, presente em mim.

Eu convido você a estar presente nas relações, nos encontros de família, nos encontros com sua esposa, seu marido, seu cônjuge, seus filhos, com as pessoas que você ama, seus pais, seus filhos.

Eu convido você a estar presente. Porque é degustando, aproveitando e saboreando a vida que você vai encontrar a medida de paz e felicidade que precisa para vencer uma parte ou o todo de todas as tristezas desse mundo em que vivemos. Apesar de esse mundo ser tenebroso, também é um mundo lindo.

E eu convido você a desfrutar dessa beleza toda e buscar isso todos os dias da sua vida. Essa alegria em cada olhar da janela dos seus olhos.

Então, caso precise de ajuda, conte comigo! Para conversarmos um pouco e experienciarmos um momento juntos lá no consultório, tem um chá muito saboroso que eu gosto de tomar nas tardes e noites com meus clientes. E eu estou à disposição para te encontrar. Meu nome é Darco Sousa e quero ajudar você a ser um contemplador da vida.

Darco Sousa



DESENVOLVIMENTO -
HUMANO
PSICOEMOCIONAL E
APRENDIZADO
WWW.DARCOSOUSA.COM.BR





BRASÍLIA DESFIGURADA: TAL COMO NA SAÚDE

A recente aprovação do Plano de Preservação do Conjunto Urbanístico de Brasília (PPCUB) pela Câmara Legislativa do Distrito Federal, com 18 votos favoráveis e apenas 6 contra, levanta uma série de questionamentos sobre o futuro da capital federal. O episódio é grave e tem um precedente análogo na saúde pública do DF: a desfiguração do Plano Bandeira de Mello. Robusto e bem executado durante alguns anos, o Plano deu lugar a decisões políticas que desfiguraram o sistema original, com muitos prejuízos para a população. Assim como a saúde pública foi desviada de seu plano inicial, agora o PPCUB ameaça descaracterizar a paisagem urbana de Brasília. E do mesmo modo terá consequências negativas para a qualidade de vida dos candangos.

Brasília foi concebida pelos arquitetos Lúcio Costa e Oscar Niemeyer com características únicas,

que incluem áreas verdes vastas e construções baixas que permitem a visão desimpedida do horizonte. Estes, entre outros atributos, conferiram à capital federal o título de Patrimônio Cultural da Humanidade, pela UNESCO, em 1987. O PPCUB, enviado há três meses pelo governo, propõe uma série de mudanças que incluem a redução desses espaços verdes e a modificação da destinação de áreas importantes. Entre as propostas aprovadas estão a criação de lotes nos Setores de Clubes Norte e Sul, a construção de comércios varejistas nos Setores de Embaixadas Norte e Sul, e o aumento da altura dos prédios nos Setores Hoteleiros Norte e Sul.

Especialistas apontam que as modificações aprovadas por quem deveria zelar pela capital não apenas agridem como também desvirtuam o projeto urbanístico original de Brasília. Tem tudo

para agravar problemas de mobilidade urbana, sem oferecer soluções adequadas. O projeto pode ainda incidir sobre questões de segurança em áreas sensíveis, como o setor de embaixadas e as proximidades das residências oficiais da Presidência e Vice-Presidência da República. Mudanças como estas não podem ser decididas no Buriti, sem uma ampla consulta a todos os segmentos com interesse e autoridade no assunto.

O precedente ocorrido na saúde serve de exemplo e reflexão. O Plano Diretor de Saúde do DF, elaborado pelo médico Henrique Bandeira de Mello, foi um marco na assistência à saúde da população, antecipando em quase duas décadas os princípios estabelecidos na Conferência Internacional sobre Cuidados Primários de Saúde de Alma-Ata, em 1978.

Proposta x realidade

A proposta de Bandeira de Mello previa uma rede de serviços básicos espalhada pelo território, com uma estrutura hospitalar integrada e comandada pela Fundação Hospitalar do Distrito Federal (FHDF), focando na universalização e na eficiência dos serviços. Entretanto, ao longo dos anos, o sistema de saúde do DF sofreu desvios em seu planejamento original. A criação do Instituto Hospital de Base (IHBDF), agora Instituto de Gestão Estratégica

de Saúde do Distrito Federal (IGESDF), para administrar parte da estrutura pública, além de concorrer com a própria Secretaria de Saúde, resultou em um aumento de custos sem a melhoria proporcional da assistência. A estrutura da rede pública não acompanhou o crescimento populacional, especialmente nas áreas do Entorno do DF.

O PPCUB, com suas mais de 100 mudanças propostas, parece seguir o mesmo caminho tortuoso. Ignorar as recomendações de entidades como o Conselho Internacional de Monumentos e Sítios (Icomos), que apontam lacunas e imprecisões no projeto, pode levar a uma descaracterização irreversível do conjunto urbanístico de Brasília. A analogia com a saúde pública é clara: decisões políticas mal planejadas (e até mal intencionadas) podem comprometer a essência de projetos originalmente sólidos.

Ao revisitarmos o Plano Bandeira de Mello, vemos que os princípios de planejamento, unidade de comando, gestão focada e compromisso com a população foram fundamentais para o sucesso inicial do sistema de saúde do DF, da mesma forma, a preservação de Brasília exige um compromisso contínuo com os princípios urbanísticos que a tornaram um patrimônio mundial. É essencial avaliar os fatos históricos, reconhecer os erros e retomar as práticas que já demonstraram sua eficácia, servindo dignamente às futuras gerações. Tanto na saúde pública como no urbanismo, em primeiro lugar devem vir o interesse público e a qualidade de vida! Brasília já foi e pode voltar a ser exemplo.



Gestão Dr. Gutemberg

www.sindmedico.com.br

Médico, advogado, presidente do SindMédico-DF e da FENAM



Por João Anatalino Rodrigues

Os Mistérios Egípcios e a Maçonaria

O Deus Osíris

Uma das crenças mais difundidas entre os antigos egípcios era a de que a sua civilização lhes tinha sido transmitida directamente pelo Deus Thoth, que viera a terra justamente para esta missão civilizadora. Ele deu-lhes os rudimentos da civilização, ensinando-lhes a agricultura, a metalurgia e a organização social. Mais tarde este deus foi identificado com Osíris, o atlante, primeiro rei a organizar um governo nas terras do Egipto. E este a teria propagado entre todos os povos do Nilo, mantendo a harmonia e a paz no Egipto até o dia em que foi assassinado pelo seu invejoso irmão Seth. Esta é a lenda que é divulgada até hoje.

Osíris, segundo uma variante desta lenda, era um príncipe atlante que sobreviveu ao

grande dilúvio. Ele e a sua esposa Ísis, que também era sua irmã, tinham origem divina, sendo filhos de Geb e Nut, divindades representativas do sol e da lua, respectivamente.

O culto de Osíris foi, seguramente, o que mais longa vida manteve entre os antigos egípcios. E foi o mais significativo também. A sua origem situa-se em épocas pré-históricas e ao longo do tempo sofreu tantas modificações e adaptações que se toma muito difícil a qualquer estudioso descrever exactamente o que ele era e o que significava na complexa vida espiritual dos povos do Nilo. Osíris é, indubitavelmente, o deus mais conhecido do Antigo Egipto. Isto é facilmente verificável pelo grande número de templos registados no seu nome nos anais da história egípcia. Cultuado concomitante como um herói, iniciador da

civilização e como deidade, a mitologia que se desenvolveu em volta do seu nome constitui a mais rica coleção literária que a antiga civilização do Nilo legou à humanidade.

Historicamente acredita-se que Osíris era visto pelos seus primeiros adoradores apenas como a encarnação das forças da natureza. Mas à medida que o seu culto foi se difundindo por todo o país, este deus foi absorvendo os atributos das divindades que ia substituindo nas cidades que o adoptavam, até que, por fim, acabou confundindo-se com a própria deidade maior do país, Rá, o deus Sol. [1]

Segundo Wallis Budge, ele representava o "olho onisciente da divindade", ou seja, o próprio Sol, que era o símbolo maior da divindade. Como tudo, no Egito, girava em torno do sol e das águas do Rio Nilo, o seu nome, conectado aos dois grandes responsáveis pela vida do país acabou proporcionando o desenvolvimento de uma rica mitologia que ainda hoje fascina os estudiosos do pensamento humano e das tradições que o informam.

A Deusa Ísis

Ísis era tida por irmã e esposa de Osíris. Este costume de casamento entre irmãos consanguíneos era comum no Antigo Egito. Tinha como função preservar o poder da dinastia, mantendo sempre no trono um descendente do mesmo sangue.

A deusa Ísis é, juntamente com Osíris e Mitra, os arquétipos religiosos mais importantes que as antigas religiões solares legaram à humanidade. Cultuada como modelo de mãe e esposa ideal, ela era também vista como protectora da natureza, símbolo da magia e da ressurreição, deusa da maternidade, da fecundidade e da família.

Como esposa de Osíris e mãe de Hórus, Ísis faz parte da trindade egípcia, sobre a qual se assenta o equilíbrio do mundo.

Os primeiros registos do culto a Ísis aparecem em documentos egípcios datados por volta de 2500 a.C., mas acredita-se que esse culto é mais antigo, tendo derivado de uma época em que os povos do Nilo formavam clãs governados por princípios centrados mais no poder matriarcal do que no



patriarcal. Esta noção vem do facto de que, historicamente, o poder político no Antigo Egipto, até épocas mais recentes, fartamente documentadas, sempre foi composto através da linhagem feminina e não da masculina. O Egipto, como revela Wallis Budge e nos confirma Bachofen, sempre teve em Isis o símbolo do poder matriarcal, o que prova a enorme influência da mulher muito na composição do poder político no país.

Isis foi a única deidade do Antigo Egipto que resistiu à helenização do país após a conquista por Alexandre Magno. Sobreviveu também à posterior cristianização do país, ocorrida após a sua incorporação ao Império Romano, e forneceu aos teóricos do Cristianismo o arquétipo modelar para a composição da figura de Maria, mãe de Jesus, a parte feminina do Logos cristão.

Isis não só resistiu as repetidas tentativas de aculturação do Egipto pelas potências que o ocuparam, como também irradiou a sua influência por toda a cultura do Oriente Médio e tornou-se uma das mais importantes divindades do Império Romano.

A tradição esotérica ligada ao nome de Isis é simplesmente fabulosa. Nenhuma outra lenda se desenvolveu com tanta riqueza em interesse espiritual, salvo o Mistério da morte e ressurreição de Cristo.

Ao longo de milénios, sacerdotes e sacerdotisas ocuparam-se em desenvolver uma rica tradição que envolve elementos de história, religião, sociologia, astrologia, medicina, política e outros conhecimentos, tudo tratado com uma aura de misticismo e mistério que excita o espírito humano até os dias de hoje.

Isis e a astrologia

Como a estrela Spica (Alpha Virginis), era a mais brilhante da constelação de Virgem, e sendo essa a constelação que segundo os egípcios, correspondia ao país no desenho cósmico, Isis foi relacionada à essa estrela. E como a constelação de Virgem surgia no firmamento acima da linha do horizonte justamente numa época do ano em que à colheita do trigo e outros grãos era feita em todo o Vale do Nilo, Isis também foi associada a divindades gestoras da fertilidade e passou a presidir as colheitas. Daí a sua associação com Deméter, a deusa grega da agricultura e o



Durante os primeiros séculos de implantação do Cristianismo nos territórios governados por Roma, o culto à Isis espalhou-se por todo o mundo romano. Na Itália e na própria Roma, Isis era uma das principais divindades do panteão romano, e nessa condição permaneceu até a vitória final do Cristianismo, quando muitas das suas estátuas foram revestidas com trajes cristãos e adorados como se fosse Maria, a mãe de Jesus.

consequente paralelo entre os Mistérios de Isis e Osíris, como bem observou Plutarco na sua obra clássica. [2]

Isis também foi associada à estrela Sirius (Sept em egípcio). O aparecimento desta estrela no firmamento simbolizava o advento de um novo ano. Daí Isis ser também



considerada a deusa do renascimento e da reencarnação; e como protectora das almas dos mortos ela presidia o renascimento do tempo e dos astros no céu. Dessa forma, Isis exercia um papel primordial nos rituais do Livro dos Mortos, no sentido de proteger e guiar as almas dos defuntos pelo mundo subterrâneo (a terra intermediária das sombras, a Tuat). Vários hinos desse estranho e famoso hinário são dedicados a ela.

A associação desta deusa com a agricultura e a astrologia, assuntos que no Antigo Egito estavam umbilicalmente ligados, tem uma larga influência no simbolismo maçônico. Isis, com o seu feixe de trigo junto ao peito (simbolizando a estrela Spica) é um dos ícones mais amados da Maçonaria. Da mesma forma que o céu maçônico tem na constelação de Virgem um dos seus símbolos mais significativos, Isis é, talvez o seu arquétipo que melhor o representa.

Isis e a política

Isis era vista como a deificação do poder matriarcal no sentido que ela representava, na hierarquia da corte egípcia, a esposa do faraó.

A sua representação como aquela que devolve a vida ao rei morto conferia à esposa do faraó um papel de extraordinária relevância nos ritos funerários, de tal forma que o seu nome é o mais citado nos chamados Textos das Pirâmides, escritos que descrevem os ritos funerários aplicados aos diversos faraós que os mandaram escrever. Daí o grande poder e influência que as rainhas egípcias exerciam na hierarquia de poder no país. A época do Novo Império, entre os reinados das XVIII, XIX e XX dinastias, (+-1570 a 1070 a.C.) Isis era considerada mãe e protectora do faraó. Durante este período, desenhos e estátuas dessa deusa amamentando o faraó foram esculpidas e reverenciadas por todo o Egito.

Tão forte era a associação de Isis com o poder, que ela considerada a mãe-trono. Esta, aliás, teria sido a sua primitiva função, razão, pela qual muitos estudiosos acreditam ter sido o primitivo Egito uma sociedade matriarcal, onde Isis teria sido a sua mais importante matriarca. No entanto, uma corrente mais moderna afirma que aspectos desse papel vieram mais tarde, por associação. Em muitas tribos africanas, o trono real ainda é conhecido como “a mãe do rei”.

Influência no cristianismo

Embora a Igreja Católica sempre tenha negado veementemente que o culto à Virgem Maria é uma adaptação ao culto da deusa Isis, não parece haver dúvida que existe uma grande influência da tradição egípcia nesse culto. Quando o Cristianismo começou a ganhar popularidade no Império Romano, muitos templos de Isis foram transformados em santuários cristãos, e para evitar os conflitos que naturalmente adviriam com os adoradores da deusa egípcia, os primitivos cristãos associaram-na com a mãe de Jesus e foi dessa curiosa metonímia que nasceu o culto à Mãe de Deus, a Virgem Maria, que a muitos cristãos puristas pareceu verdadeira heresia, pois estes não admitiam que o seu Deus- por princípio um ser incriado – pudesse ter tido uma mãe. Esta ideia era defendida principalmente pelos cristãos gnósticos que negavam a natureza humana de Jesus, vendo-o como um ser angélico que viera a terra através de uma manifestação divina e não por concepção carnal. Esta tese viria a ser retomada pelos evangélicos, os quais tem em Maria apenas o canal humano pelo qual Deus se manifestou em carne, mas não como “mãe de Deus”.

Conteúdo iniciático do Mistérios

Os Mistérios de Isis e Osíris, base do famoso drama iniciático que leva este nome, talvez a uma corruptela de um evento político ocorrido em tempos pré-históricos, quando ao Egito ainda era uma nação governada pelo princípio do matriarcado. Como bem nos mostra Bachofen no seu magnífico ensaio sobre este tema, nesses remotos tempos, a rainha era a deusa-mãe e encarnava os poderes da terra. Assim foi no Egito com Isis, entre os povos mesopotâmicos com a deusa Ishtar, Lakshmi para os Hindus, Ixchel dos Maias, e outros povos.[3] Daí a associação que faz entre os poderes regeneradores desta deusa e a capacidade da terra em renovar a vida do planeta.

Os Mistérios de Isis e Osíris, também conhecidos como Mistérios Egípcios baseiam-se

no drama da ressurreição desse deus, morto e esquartejado por Seth, o seu invejoso irmão. Como já aventado, esse drama pode estar na origem de um facto histórico onde um possível conflito de natureza política tenha originado o assassinato do rei por um irmão que lhe pretendia tomar o trono. Isto era muito comum na antiguidade, sendo um dos principais motivos das antigas tragédias gregas, cujos enredos geralmente se fundamentam em histórias desse tipo, onde reis são mortos e os seus assassinos se casam com a rainha para legitimar as suas conquistas. No caso da lenda de Isis e Osíris há uma reacção da rainha, que juntamente com o seu filho Hórus reagem ao assassinato do marido e pai, e vencem o tirano regicida.

Aversão mais acreditada desta lenda, entretanto, a de que na origem os Mistérios de Isis e Osíris eram tradições religiosas muito antigas, nas quais se celebrava o poder de regeneração que Isis, a Mãe-Terra, possuía para dar vida à semente que nela era lançada. Daí foram desenvolvidos rituais que visavam reproduzir o processo segundo o qual esse evento mágico se realizava. Então, talvez por um processo de metonímico de adaptação, cunhou-se a lenda de que Isis, a Mãe Sacerdotisa, teria recomposto o corpo morto do seu marido e restituído a sua vida, da mesma forma que a terra transforma em planta viva uma semente considerada morta.

Foi Plutarco, escritor grego do século V a. C. que popularizou no Ocidente este mito ao escrever um longo trabalho explicando o seu verdadeiro significado. Para ele, os Mistérios Egípcios eram semelhantes em conteúdo aos Mistérios Gregos (representados no santuário de Elêusis), onde também se cultuavam os poderes regeneradores da terra.

A lenda diz que Osíris era filho do deus Seb com a deusa Nut. Foi um príncipe originário da mítica Atlântida, que sobreviveu à destruição daquele antigo e extraordinário mundo. Após baixarem as águas do dilúvio que fez

desaparecer as antigas civilizações da terra, ele, com a sua esposa Ísis e o seu filho Hórus, mais alguns membros da sua família, entre eles o seu irmão Seth, aportaram no Vale do Nilo, onde começaram a ensinar aos povos que ali começavam a se desenvolver, os rudimentos da civilização. Com o tempo Osíris tornou-se rei do Egípto, tornando-se o primeiro Manes dos povos do Nilo. [4]

Após organizar o governo no vale do Nilo, Osíris partiu em peregrinação por toda a terra, para fazer o mesmo com outros povos. Na Babilónia ele ficou conhecido como Enlil, na Pérsia como Mitra, na Índia como Shiva, o civilizador. Enquanto peregrinava pelo mundo ensinando os povos os segredos da agricultura, da metalurgia, das artes e demais disciplinas

inventado o termo Bíblia, mas um povoado egípcio que ficava numa das bocas do Nilo), tinha cortado a referida árvore, para com ela sustentar o tecto do seu palácio. Entretanto, após uma longa negociação com rei de Biblos, conseguiu recuperar a arca com o corpo do marido e retornou com ele ao Egípto. Colocou-o num templo, aguardando a ocasião propícia para realizar os rituais funérios. Foi então que o invejoso Seth o roubou e dividiu o corpo em quatorze partes, que enterrou em quatorze lugares diferentes do país.

Isis, ao tomar conhecimento da nova maldade do seu terrível cunhado, saiu à procura dos restos mortais do marido, e onde encontrava uma parte, sepultava-a com as devidas cerimónias, erguendo no lugar da



que fazem uma civilização, a sua irmã e esposa Isis ficou governando o Egípto no seu lugar. Quando voltou, após implantar a civilização pelo resto do mundo, foi assassinado pelo seu irmão Seth, que escondeu o seu corpo dentro de uma arca e o atirou às águas do Rio Nilo.

tumba um templo em homenagem a Rá, o deus da luz. Cada uma destas procuras representava uma “viagem” ritual que ela realizava, rendendo homenagem ao sol regenerador, “fonte fecunda de luz e virtude”, que prodigaliza a vida para todas as espécies.

Ao saber da morte do marido, Isis partiu à procura do corpo encontrando-o, afinal, nas praias de uma cidade de Biblos, preso aos galhos de um tamarineiro. Todavia, o rei de Biblos, (que não era a cidade fenícia onde foi

Após ter reunido todas as partes do corpo do rei assassinado, dando a cada uma delas sepultura de acordo com os rituais, o rei morto recuperou a vida, porém não a vida terrena, mas sim uma vida espiritual, pois Osíris

tornou-se um deus e foi feito governador da terra dos mortos, a Tuat. [5] Recompuesto em espírito, Osíris instruiu Hórus, o seu filho, a continuar a sua obra civilizadora, combatendo Seth, que se tornou o símbolo do mal. Hórus, à frente de um exército de “filhos da luz”, deu combate a Seth e o venceu.

A função escatológica deste mito é clara. Osíris, morto para a vida, ressuscitou espiritualmente por força das cerimónias que Ísis prodigalizou aos seus restos mortais. O poder da Deusa-Terra, aliada ao poder do Deus-Sol vence a morte e promove a ressurreição. Daí a necessidade de toda iniciação – que simboliza a morte ritual do profano, para possibilitar a sua ressurreição como iniciado – incluir uma “viagem ao interior da terra”, onde ele fica um tempo na total escuridão. [6]

Também por processo metonímico a lenda de Ísis e Osíris passou a ser a representação simbólica do dia que derrota a noite, da luz que supera as trevas, da vida que vence a morte. E Ísis é a terra, a mãe em cujo útero esse processo acontece.

Os Mistérios Egípcios e a Maçonaria

O mito de Ísis e Osíris é um dos arquétipos fundamentais da prática maçônica, na sua visão espiritualista. Ísis é a deusa que regenera o morto e o conduz à região onde brilha a luz. Osíris é o próprio morto que é regenerado por esse poder, e ao alcançar essa graça adquire também o poder de guiar outros espíritos pela escuridão e levá-los à zona de luz. A partir desta alegoria se constrói a metáfora: Ísis é a própria Maçonaria, que regenera o psiquismo dilacerado do profano que recebe a sua Luz; e a partir da iniciação nos seus Mistérios ele toma-se também capaz de conduzir outros pelos mesmos caminhos, em busca da Luz. Este é o sentido simbólico de toda iniciação e a Maçonaria não foge a este conteúdo. Todos os elementos rituais da iniciação maçônica evocam a magia dos influxos que vêm desses

antigos arquétipos e dessas arcanas sabedorias praticadas pelos antigos povos.

Por isso, conhecer e sentir de facto a Arte Real é penetrar na alma desses ritos e extrair-lhes os verdadeiros significados. É só a partir daí que começamos a trilhar, com segurança os caminhos que nos levam ao Reino de Enteléquia, onde nos tornamos verdadeiros Obreiros da Arte Real.

Notas

[1] Muitos historiadores acreditam que o mito de Osíris está fundado em verdadeiros acontecimentos históricos. Neste sentido, Osíris é visto como sendo um chefe nómade, que teria sido responsável pela introdução da agricultura na região do Delta. Com isso teria entrado em conflito com Seth, líder das populações do Delta. Em consequência, Osíris teria sido morto por Seth e depois vingado pelo seu filho

[2] Plutarco – De Iside et Osíride,

[3] Esta tese também é defendida por James Frasier no seu famoso estudo antropológico “O Ramo de Ouro”.

[4] Daí a tradição de que o Egipto teria sido unificado por um faraó de nome Menés. Na verdade, esse nome era um título religioso (Manes, um deus-lar, um protector do clã) e não um nome próprio.

[5] Esta é a razão de alguns historiadores enxergarem no mito de Osíris a inspiração para os mistérios da ressurreição de Cristo.

[6] Assim como Jesus passou três dias no sepulcro antes de ressuscitar.

Fonte:

<https://www.freemason.pt/os-misterios-egipcios-e-a-maconaria/>

∴ Francisco Antônio de Camargo Rodrigues de Souza

Advogado - OAB/DF

Contratos

Direito Civil

Direito Consumidor

Direito do Trabalho

Direito Tributário

Direito Empresarial e Societário

Direito de Família e Inventários

Direito Administrativo e Licitações

Mediação, Conciliação e Arbitragem

Direito Internacional, com ênfase em cidadania Portuguesa

Acompanhamento de processos em Tribunais Superiores e

Relações Institucionais juntos aos órgãos do Legislativo e Executivo

✉ franciscocamargoadvogados@gmail.com



(61) 3328-4332 9 8483-5495

SRTVN - Quadra 701 - Bloco B - Sala 523/525 - Centro Empresarial Norte - Brasília/DF



LOJA DO PESCADOR E MILITAR

ESTANDE DE TIRO 

(61) 3351-3831

-  **Artigos Militares**
-  **Pesca**
-  **Camping**

Clique nos ícones para acessar.

Assistência Autorizada Taurus e CBC



WENDELL OLIVEIRA.: CRC-DF 002767/0-3 **C O N T A B I L I D A D E**



A Wendell Oliveira Contabilidade tem como objetivo informar a situação atual de uma empresa, sua evolução e quais as previsões para o futuro, pois as empresas estão em constantes mudanças e a contabilidade é uma ferramenta para explicar e auxiliar nessa evolução.

Nossos Serviços:

- Contabilidade de Lojas Maçônicas.
- Treinamento de Tesoureiros.
- Contabilidade de Ordens Paramaçônicas.
- Contabilidade de Empresas e Entidades de maçons, cunhadas e sobrinhos.
- CNPJ e Declarações Assessorias em dia.
- Declaração de IMPOSTO DE RENDA.


"Perceber a importância de ser um exemplo para os demais, demonstra, não superioridade, mas o reconhecimento da responsabilidade social que temos no papel de construtores da sociedade"

Wendell Oliveira.:

Contatos: (61) 98589-7000 Irm.: Wendell Oliveira

E-mail: wsocontabil@gmail.com

 @wocontabil

 /contabilidadewl

**CUIDE DE SEUS RESULTADOS E CLIENTES, E
DEIXE A BUROCRACIA COM A GENTE.**





COLÉGIO
KADIMA

www.colegiokadima.com

Estude no Kadima o melhor ensino de qualidade pelo menor preço do mercado, perto de você.

MATRÍCULAS SEMPRE ABERTAS

EJA - Educação de Jovens e Adultos
Ensino Médio (2º Grau)
Lei nº 9394/96 - LDBe

*MAIS DE 8.000
Alunos Formados*

conquiste seu futuro

A EJA-EAD (supletivo a distância) do Colégio Kadima lhe garante a oportunidade de recuperar o tempo perdido na sua vida escolar.

Organizado da mesma forma que a EJA presencial, a EJA-EAD do Colégio Kadima permite que você assista às aulas, faça exercícios de fixação, faça perguntas ao professor e troque ideias com outros alunos no momento e lugar que você puder e quiser.

Em casa, no trabalho, no horário de almoço, domingos ou feriados.

Não existe barreiras para a EJA-EAD do Colégio Kadima que utiliza a internet como meio de comunicação e interação entre alunos e professores.

Funciona assim, o aluno matriculado no Colégio Kadima recebe um login e uma senha para acessar nossa plataforma de EAD. Nessa plataforma o aluno terá videoaulas, atividades online, acesso à apostila completa de todas as matérias, fórum de dúvidas e professores atenciosos.

Caso o aluno deseje, pode frequentar as tutoriais presenciais que acontecem na sede do Colégio Kadima.

Além disso tudo, o Colégio Kadima dispõe de um Laboratório com acesso à Internet totalmente gratuito para seus alunos.

Após concluir as atividades online o aluno é submetido às avaliações que são presenciais e acontecem na época certa ao fim de cada semestre.

Não perca mais tempo e aproveite a oportunidade de concluir seus estudos com qualidade e segurança, numa escola séria e tradicional na área de supletivo em Brasília.

Mais de 8.000 alunos já passaram por aqui. Venha você também!

o sucesso espera por você

SUPLETIVO

VÁLIDO PARA

FACULDADES

VÁLIDO PARA

CONCURSOS

VÁLIDO PARA

**PROMOÇÃO
NO EMPREGO**

facebook.com/supletivokadima

C-05 Lote 08 Loja 01 - Taguatinga Centro

(61) 3046-2920 / 3036-4477



É FAKE

QUE FALTAM MÉDICOS NO DF.

O QUE ESTÁ FALTANDO É
SALÁRIO JUSTO

